

## Educação musical e Pedagogia: mapeamento em Anais da ABEM (2001-2011)

*Cláudia Ribeiro Bellochio*

Universidade Federal de Santa Maria

claudiabellochio@gmail.com

**Resumo:** A relação educação musical, formação e práticas docentes de professores não especialistas em música/pedagogos tem estado na pauta de discussões em Congressos Nacionais da Abem, fato que motivou pesquisar a construção longitudinal deste tema, através de um estudo bibliográfico por mapeamento, em publicações nos Anais da ABEM (2001 a 2011). A pesquisa teve por objetivo geral compreender os sentidos, as tensões e as vicissitudes da educação musical, que são atribuídos por professores-pesquisadores, no e para o processo de formação acadêmico-profissional unidocente, não especialista em música. Neste trabalho é apresentada parte do mapeamento realizado, através de análises quantitativas e qualitativas. Conclui-se evidenciando que existem dispersões na produção sobre o tema. A pesquisa aponta que existem possibilidades de trabalho com professores não especialistas em musica, no entanto, o tema ainda não está consolidado em grupos de pesquisa, considerando o macro contexto da Abem, que foi o *lócus* da investigação.

**Palavras chave:** educação musical; professores não especialistas em música/pedagogia; anais da Abem

### Cenários de pesquisa: contextualizações

Apresentamos inicialmente alguns cenários que delimitam o campo investigativo que temos desenvolvido, ao longo dos últimos anos, e que focalizam, articuladamente, a formação e as práticas educativas de professores pedagogos/não especialistas em música, com a área da música, em processos de educação musical nos primeiros anos de escolarização, ou seja, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. De modo especial, apresentamos uma parte dos estudos que decorrem de uma pesquisa desenvolvida entre os anos de 2011 e 2014, sob minha coordenação, a qual teve a participação de membros do grupo de pesquisa FAPEM: Formação, Ação e Pesquisa em Educação Musical.

No Brasil, “a formação de professores é, sem dúvida, um dos temas mais enfocados quando se discute educação” (GUIMARÃES, 2008, p. 682).

Contudo, a formação de professores não é um processo dado, acabado, sem contradições. Tão pouco a formação pode ser pensada e pesquisada sem trazer como espaço reflexivo as práticas educativas, ou seja, o espaço real da construção da docência. No grupo de pesquisa temos tentado olhar a formação sempre em conjunto com o movimento da escola, *lócus* que tem sido fértil para a implementação de políticas públicas, em larga escala, as quais têm sido implementadas com sentidos de melhorar a educação brasileira.

Com relação ao curso de Pedagogia e à formação acadêmico-profissional do professor que atua nos primeiros anos da educação básica, a história é longa e carregada de contradições, conflitos e orientações. Sem desconhecer esta historicidade (ver BELLOCHIO, 2000), sinteticamente toma-se aqui a orientação de que a Pedagogia no Brasil é o curso de graduação que gradua e certifica para a docência na educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental (BRASIL, 2006, p. 2). Este professor deve organizar sua prática profissional como unidocente a partir de várias áreas do conhecimento e saberes da docência (GAUTHIER, 1998) tendo como orientação, segundo exposto nas Diretrizes Básicas para o Curso de Pedagogia: “ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano” (BRASIL, 2006, p.11).

Somado a esta orientação legal, que sustenta e estende-se à formação de professores na Pedagogia, a Lei 11.769/08, que institui a obrigatoriedade do conteúdo Música na escola de educação básica, também coloca a necessidade orienta que este professor insira música em suas práticas cotidianas de docência. Neste sentido, ao final de 2013, após Audiência Pública entre o MEC e a Sociedade Civil, buscando discutir sobre os rumos da Lei 11.769/08, foram propostas Diretrizes Operacionais Nacionais para a Operacionalização do Ensino de Música na Escola (PRC CNE/CEB 12/2013). Em seu projeto de Resolução, no item competências trazidas às instituições formadoras de Ensino Superior e de Educação Profissional, parágrafo terceiro, fica expresso: “incluir nos cursos de Pedagogia o ensino de música, visando o atendimento da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental” (BRASIL, CNE/CEB, 2013). Assim, tem-se uma orientação legal para a formação musical e pedagógico-musical do professor na Pedagogia.

Contudo, apesar de muitas pesquisas realizadas e avanços nesta área, a maioria dos cursos de Pedagogia, no Brasil, não ofertam disciplinas de Educação Musical em seus currículos, o que tem sido, reincidentemente, divulgado em pesquisas (FIGUEIREDO, 2003; FURQUIM, 2009). Este fato acaba apontando paradoxos entre a macro política e a micro política, revelada em seu contexto concreto de implantação (ver BELLOCHIO e GARBOSA, 2014).

Considerando a situação apresentada lançamos alguns questionamentos que foram considerados basilares e justificam a realização da pesquisa realizada em discursos publicados em artigos nos Anais da Associação Brasileira de Educação Musical (Abem): quais as formas pelas quais tem sido pensada a formação musical e pedagógico-musical de um professor unidocente? Quais são os movimentos que tem sido construídos através das publicações, em tempo longitudinal? Quem tem produzido? Onde? Quais são os temas mais evidenciados quando a pesquisa focaliza educação musical e professores não especialistas em música/pedagogos?

Tomando estes cenários e as questões postas tornou-se relevante conhecer discursos que vêm sendo produzidos e publicados em Anais da Abem, congressos nacionais. Tomamos como discursos as produções de professores-pesquisadores publicizadas como resultados de pesquisas (concluídas e em andamento). No caso desta pesquisa estes materiais foram tomados como discursos produzidos em artigos/documentos para a coleta e análise de dados de pesquisa bibliográfica organizada em mapeamento.

Como objetivo geral da pesquisa buscou-se compreender os sentidos, as tensões e as vicissitudes da educação musical, que são atribuídos por professores-pesquisadores, no e para o processo de formação acadêmico-profissional unidocente da Pedagogia/professores não especialistas em música. Para tanto mapeamos, na produção acadêmico-científica publicada em Anais da Abem (2001-2011), o que professores-pesquisadores têm produzido na relação educação musical e Pedagogia/formação de professores não especialistas em música.

Neste trabalho apresentamos alguns resultados da pesquisa desenvolvida considerando 130 publicações selecionadas do mapeamento destes Anais.

## A pesquisa: organizações do mapeamento

Para o mapeamento inicialmente designamos palavras-chave de busca nos Anais, disponíveis eletronicamente no site da Abem. Os localizadores/palavras-chave foram nomeados como música/educação musical, pedagogia; música/educação musical, formação de professores não especialistas em música; música/educação musical, anos iniciais do ensino fundamental, educação infantil; formação musical de professores de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, e outros que derivaram dos achados, como formação continuada; práticas escolares, ensino de música. A análise do material encontrado foi sendo edificada através de uma dinâmica focada nas palavras-chave e leitura dos resumos, seguidas de uma leitura superficial do artigo, para verificar se realmente era significativo e tornar-se material de pesquisa. Com a seleção frente aos propósitos da pesquisa, passamos a nos apoiar nas cinco fases de leitura sugeridas por Lima e Miotto (2007), baseados no estudo de Salvador (1986): leitura de reconhecimento do material bibliográfico, leitura exploratória, leitura seletiva, leitura reflexiva ou crítica e leitura interpretativa.

A partir da organização e análise do mapeamento elencamos categorias que emergiram dos dados a fim de organizar o material selecionado e orientar análises dos temas em evidência. Desta forma, organizamos os achados em quatro categorias que contemplaram análises emergentes da pesquisa: formação acadêmico-profissional, formação continuada, práticas musicais do professor unidocente e temas correlatos. A distribuição das categorias ano a ano pode ser evidenciada na tabela abaixo:

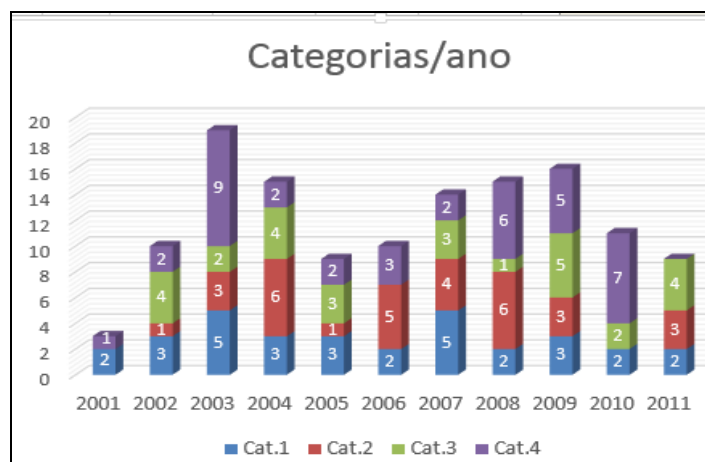


Tabela 1: total de publicações por ano considerando as categorias de organização dos achados de pesquisa

Percebe-se que, em todos os anos foi apresentada/publicada alguma pesquisa/relato de experiência referente a uma categoria, sendo que, em apenas 4 Anais a representação foi de somente um trabalho por categoria. Para cada artigo lido, buscamos evidenciar sentidos, tensões e vicissitudes que eram atribuídos pelos autores dos trabalhos analisados, contudo esta parte da pesquisa não será apresentada neste trabalho.

Após as análises dos artigos percebemos que, embora os autores de alguns textos importantes na temática continuem realizando investigações no campo da Educação Musical, nem todos deram continuidade às pesquisas que tematizaram a relação com Pedagogia/professor unidocente. Esta evidência é parte do que tem sido caracterizado como dispersão temática, com a ressalva que reconhecemos que para inovar um tema de pesquisa é necessário transformações no curso da pesquisa. Entretanto, neste momento, entendemos duas características da dispersão: uma primeira que se refere a não relação clara entre as palavras-chave/indicadores e o conteúdo do texto publicado e, uma segunda, expressa na troca de temas de pesquisa por pesquisadores que se mantém nos congressos, discutindo, mas alteram seus temas ano a ano.

Situação semelhante quanto a dispersão, ainda que em outro contexto de pesquisa, já foi apontada por Del Ben e Souza (2007), ao fazerem um balanço nas produções dos Anais da ABEM, considerando o período de 1992 a 2006, com relação a pesquisa em educação musical e suas relações com a sociedade. Para as pesquisadoras, ainda que se considere que

“a subárea de educação musical tem dialogado com uma literatura consolidada e referendada coletivamente, no sentido de ser avaliada por pares e/ou conselhos editoriais” (p.9), a produção em educação musical “parece sinalizar certa dispersão da área em termos de referências, já que é reduzido o número de primeiros autores e de obras citados mais de uma vez, se comparado ao número total de referências relacionadas em cada GT”. (p.10).

### Alguns resultados: representando mapeamentos

Na exposição dos achados da pesquisa traremos alguns dados numéricos e estatísticos referentes ao mapeamento realizado. Os achados numéricos serão expressos em gráficos e tabelas nos quais são visibilizados quantidades e expressões percentuais que sugerem relações entre os pontos que foram tomados, sobretudo a partir das categorias produzidas.

Os números apresentados correspondem aos textos selecionados dentre a totalidade de **1945 (100%)** publicações/artigos nos anais dos Congressos Nacionais da ABEM (2001-2011) por tematizarem a relação entre Educação Musical e Pedagogia/ professores não especialista em Música. Dentre os 1945 trabalhos **130 (6.68%)** trazem a temática educação musical e pedagogia/professores não especialistas em música.

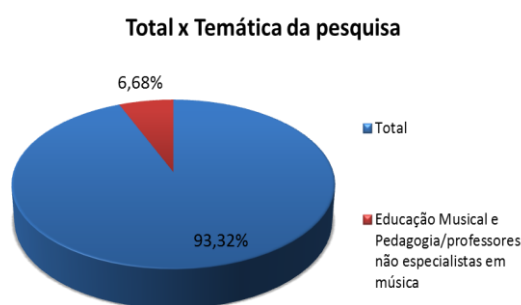


Grafico 1: total de publicações e percentual de publicações no tema Educação Musical e Pedagogia/professores não especialistas em música

O fato do tema se manter em todos os anos do congresso significa que é um objeto de estudo que desperta atenção por parte dos pesquisadores, seja de jovens que estão entrando na área ou de pesquisadores mais experientes. O gráfico a seguir ilustra a relação entre o total de publicações em cada ano e destas, quantas foram selecionadas para esta

pesquisa por tematizarem a relação Música e Pedagogia/professores não especialistas em Música.

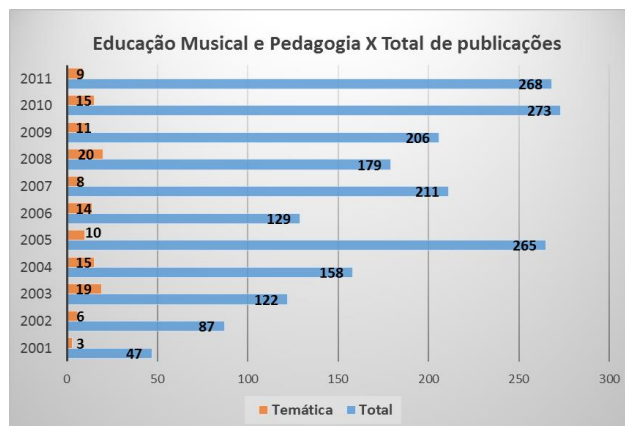


Tabela 2: total de publicações ano a ano (azul) e publicações que tematizam trabalhos para a pesquisa (alaranjado)

Ao traçarmos um comparativo entre os textos selecionados para esta investigação e a totalidade de publicações nos Anais da ABEM (2001-2011), destacamos que nos anos 2003, 2006 e 2008 os índices apontaram para 6.68% de trabalhos focalizando a relação entre Educação Musical e Pedagogia/ professores não especialistas em Música.

Buscando entender a relação entre alguns traços do movimento da educação de um modo mais amplo e suas relações com o movimento das produções publicadas, percebemos a forte influência das políticas públicas no contexto da educação brasileira expressando, segundo nossa análise, elementos que impulsionam as pesquisas e relatos de práticas na temática estudada/pesquisada. As reformas da educação acontecidas nas duas décadas passadas advém da “centralidade de que a formação de professores assumiu no conjunto de mudanças promovidas em escala global na organização e na operação dos sistemas educacionais” (CAMPOS, 2007, p. 133). Certamente que não se travam discussões unicamente na formação de professores, mas se criam expectativas de que, a partir desta, a educação básica em suas práticas cotidianas nas escolas possa ser melhorada.

A relação entre as políticas públicas nacionais e as publicações nos Anais dos Congressos Anuais constitui parte da história de produção acadêmica da ABEM, no tema da pesquisa, e implica entender que “o caminho [...] é refletir sobre os instrumentos que dão acesso ao contexto, à contingência e aos eventos na organização de uma seqüência

temporal, o que nos permitiria identificar mecanismos sociais importantes” (HOCHMAN, 2007, p. 156).

Em 2008, o movimento Quero Música na Escola e a homologação da Lei 11.769/08, que instituiu o conteúdo Música como obrigatório no Ensino de Arte, em todos os níveis da educação básica também provocou o incremento de publicações nos Anais, sendo que este foi o ano de maior produção, 11.17% de trabalhos na temática são evidenciados. A orientação legal parece ter alavancado o número de produções textuais em torno das possibilidades de o professor não especialista na área, sobretudo o pedagogo, trabalhar a Música na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, níveis nos quais, em grande parte das escolas, não se tem professor licenciado em áreas específicas.

A distribuição ano a ano pode ser observada no quadro abaixo, no qual são destacadas o numero de publicações ano a ano, o número de publicações na temática em estudo o local de realização do evento. Ao final apontamos os percentuais e dentre estes os mais elevados .

| Ano          | Publicações no evento | Publicações na temática | Local do Evento            | Percentual |
|--------------|-----------------------|-------------------------|----------------------------|------------|
| 2001         | 47                    | 3                       | Uberlândia- <b>MG</b>      | 6,39%      |
| 2002         | 87                    | 6                       | Natal - <b>RN</b>          | 6,89%      |
| 2003         | 122                   | 19                      | Florianópolis - <b>SC</b>  | 15,57%     |
| 2004         | 158                   | 15                      | Rio de Janeiro - <b>RJ</b> | 9,50%      |
| 2005         | 265                   | 10                      | Belo Horizonte - <b>MG</b> | 3,80%      |
| 2006         | 129                   | 14                      | João Pessoa - <b>PB</b>    | 10,85%     |
| 2007         | 211                   | 8                       | Campo Grande - <b>MS</b>   | 3,79%      |
| 2008         | 179                   | 20                      | São Paulo - <b>SP</b>      | 11,17%     |
| 2009         | 206                   | 11                      | Londrina - <b>PR</b>       | 5,33%      |
| 2010         | 273                   | 15                      | Goiana - <b>GO</b>         | 5,49%      |
| 2011         | 268                   | 9                       | Vitoria - <b>ES</b>        | 3,35%      |
| <b>TOTAL</b> | 1677                  | 130                     | Total                      | 7,75%      |

Tabela 3: total de publicações por ano considerando os eventos e a relação percentual entre a totalidade das publicações e as do tema pesquisado

Com relação às regiões brasileiras que mais publicaram nas temáticas enfocadas nesse estudo, o gráfico abaixo representa em porcentagem suas publicações:



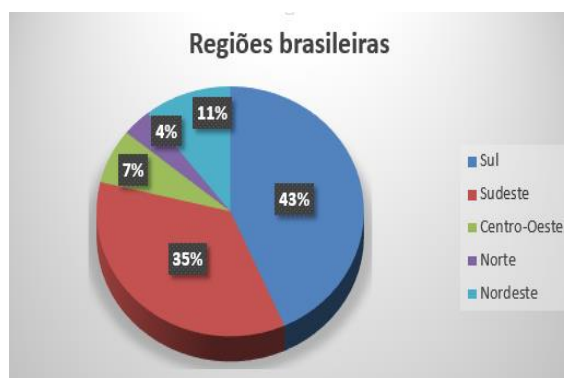


Gráfico 2: total de publicações por região brasileira, considerando os temas das categorias

Atualmente, temos percebido, no movimento dos Encontros Regionais realizados ao longo do ano de 2014, que a temática toma força em função da homologação das Diretrizes Operacionais para a implementação da Música na escola, que trazem o curso de Pedagogia e indicam para a formação musical e pedagógico-musical neste contexto, como já apontado anteriormente.

A formação acadêmico-profissional (tema da Categoria 1) se mantém longitudinalmente entre três e dois trabalhos, chegando a cinco em 2003 e 2007. Esta é a única categoria que permaneceu sendo estudada ao longo dos anos pelos mesmos professores-pesquisadores, em sua maioria componentes do grupo de pesquisa FAPEM, da UFSM, corroborando com o que expusemos anteriormente com relação aos movimentos pela formação de professores.

Dentre os professores-pesquisadores que mais publicaram nos anais da ABEM (2001-2011) os três primeiros tematizaram a Educação Musical na formação acadêmico-profissional do Pedagogo e mantiveram o movimento da produção de forma longitudinal.

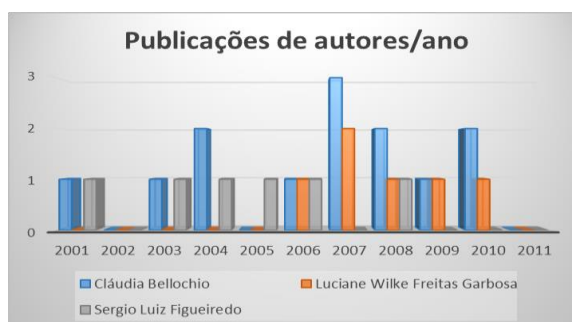


Tabela 4: total de publicações por pesquisador, considerando a categoria 1

Com relação às regiões brasileiras que mais publicaram nas temáticas enfocadas nesse estudo, o gráfico abaixo representa em porcentagem suas publicações:

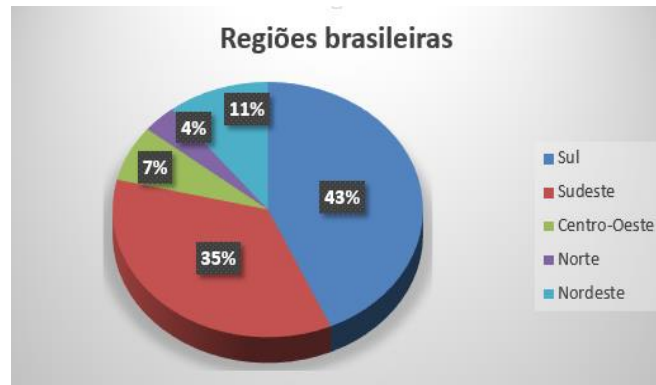


Gráfico 3: total de publicações por região brasileira, considerando os temas das categorias

Frente ao exposto a região Sul representa 43% de pesquisas e relatos de experiências que resultam em publicações acerca da relação entre Educação Musical e Pedagogia/professores não especialistas em música, nos anais da ABEM, de 2001 a 2011. Com relação às Instituições mais recorrentes, destacamos a UFSM, com dezesseis publicações, seguida da UFU, com dez publicações, e da UDESC e UFRGS, ambas com nove publicações nos anais.

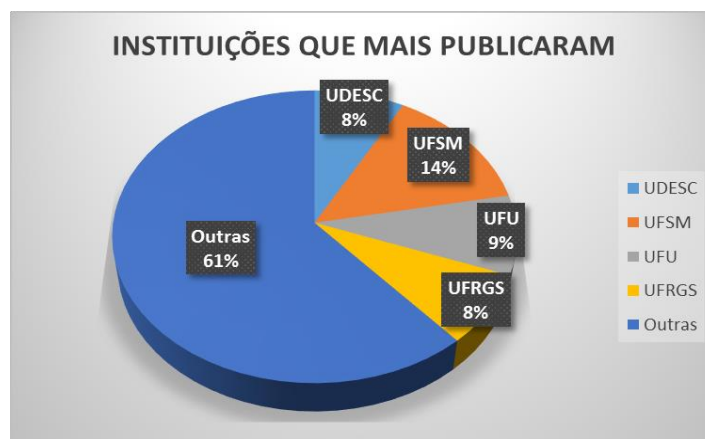


Gráfico 4: total de publicações por instituição

## Conclusões

O mapeamento, na produção acadêmico-científica publicada em Anais da ABEM (2001-2011) possibilitou a organização do material produzido por professores-pesquisadores ao focalizarem a relação educação musical e Pedagogia/formação de professores não especialistas em música. Através deste mapeamento chegamos a várias interpretações tendo por base as categorias e as orientações da tríade sentidos, tensões e vicissitudes. Contudo, enfatizamos, neste momento, que alguns dos sentidos, tensões e vicissitudes das relações entre Educação Musical e Pedagogia/professores não especialistas em Música, constituem-se pelas interpretações de que: (a) apesar de a primeira pesquisa referente à oferta de formação musical nos cursos de Pedagogia datar, nos Anais, de 2001, as investigações que lhe sucederam ainda hoje concluem que este tipo de formação é escassa nos cursos de Pedagogia do Brasil, situação que poderá ser alterada com a recente elaboração das Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica; (b) a preocupação com a Música na formação de professores pedagogos, acadêmico-profissional e continuada e, em suas práticas docentes, foi mobilizada antes da Lei 11.769/08, a legislação organiza e é impulso para trabalhos que vêm sendo implementados; (c) a formação continuada é indicada como possibilidade de qualificar os professores unidocentes em relação à Música, entretanto, não deve substituir ou ser substituída pela formação inicial: profícuo seria se o professor de anos iniciais e educação infantil pudessem transitar nesses dois processos formativos; (d) mesmo sendo evidentes as contribuições de cursos de formação continuada, em longo prazo, ainda assim não se tem a garantia de que os professores unidocentes participantes do curso irão potencializar qualificadamente ações com música junto aos alunos, tendo em vista que a formação continuada assume, muitas vezes, o papel de formação inicial quando o tema é música; (e) muitas práticas musicais dos professores unidocentes, percebidos nos trabalhos analisados, ainda estão calcadas na fixação de hábitos e ações, de comportamentos e são utilizadas como auxiliares de aprendizagem em outras áreas, o que não é questionado, desde que se proporcione aos alunos, também, conhecimentos musicais, com ensino musicalmente constituído, como defende o educador inglês Keith Swanwick (2003); (f) as práticas mencionadas são associadas e justificadas pela formação escassa, musical e pedagógico-

musical, ofertada pelos poucos cursos de Pedagogia do Brasil, conforme já mencionamos; (g) os conhecimentos específicos da Música, preferencialmente, devem ser abordados por especialistas na área, entretanto, este profissional não deve agir de forma *solitária*, considerando a importância e necessidade de compartilhar os saberes entre professor de Música e professor unidocente.

Por fim, acreditamos que, com a pesquisa visualizamos parte do movimento histórico da relação Educação Musical e Pedagogia/formação de professores não especialistas em música no contexto da educação brasileira, através do estudo bibliográfico em Anais da ABEM (2001 a 2011) e compreendemos como professores-pesquisadores de educação musical problematizam e significam possibilidades e limites na relação entre educação musical e Pedagogia/professores não especialistas em música. Finalizamos com sínteses que decorreram de discursos produzidos por professores-pesquisadores, na formação acadêmico-profissional de professores em curso de Pedagogia, compreendendo sentidos, tensões e vicissitudes, sobretudo, com relação aos anos que maior expressividade teve nos trabalhos (2003, 2006 e 2008).

## Referências

BRASIL. *Diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia, resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006*. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)>. Acesso em: dez. 2013.

BRASIL. *Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Parecer CNE/CEB n.12, de 04 de dezembro de 2013*. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=18449&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=18449&Itemid=866)> Acesso em: abr. 2015

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. *A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor*. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; GARBOSA, Luciane Wike Freitas. *Educação Musical e Pedagogia: pesquisas, ações e escutas*. (org.) Campinas, Mercado de Letras, 2014.

CAMPOS, Maria Malta. *A educação infantil sob o impacto das reformas educacionais*. In: SOUZA, João Valdir. *Formação de professores para a educação básica*. Dez anos de LDB. Belo Horizonte, Autêntica, 2007. P. 133-158.

DEL-BEN, Luciana; SOUZA, Jusamara. *Pesquisa em educação musical e suas interações com a sociedade: um balanço da produção da ABEM*. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 17., São Paulo, 2007. Anais... São Paulo: Anppom, 2007. p. 1-13. Disponível em: [http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2007/educacao\\_musical/edmus\\_LDBen\\_JSouza.pdf](http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/educacao_musical/edmus_LDBen_JSouza.pdf)> Acesso em: 10 de setembro de 2014.

FIGUEIREDO, S. L. *The music preparation of generalist teachers in Brazil*. Tese (Doutorado em Educação). RMIT University. Faculdade de Educação, Melbourne, Austrália, 2003.

FURQUIM, A. S. dos S; BELLOCHIO, C. R. **A formação musical de professores em cursos de pedagogia do Rio Grande do Sul**. Revista da ABEM, v. 24, Porto Alegre: set. 2009 p. 179-187.

GUIMARÃES, Célia Maria et. al. *A produção científica brasileira sobre as práticas de formação inicial e continuada de professores para educação infantil no período de 1996 a 2006*. Revista *Interações*, Portugal, n. 9. p. 32-65, 2008.

GAUTHIER, Clermont. *Por uma teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Ijuí, Editora UNIJUI, 1998.

HOCHMAN, Gilberto. História e Políticas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 22, n. 64, 2007, p.153- 156.

LIMA, T. C.; MIOTO, R.C. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. *Revista. Katálysis*, v.10, Florianópolis 2007.